

O Pibid como um cruzamento de fronteiras entre Universidade/Escola: a experiência do subprojeto Educação Física UFRJ

Pibid as a cross-border between University / School: the experience of the
Physical Education UFRJ subproject

Renato Sarti¹

Roberto Martins Costa²

Resumo

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar a experiência formativa desenvolvida no contexto do subprojeto de Educação Física do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Pibid/UFRJ), refletindo sobre suas possibilidades de romper as fronteiras entre Universidade/Escola. O Pibid tem se apresentado como um espaço que busca fortalecer a formação de professores, aproximando a Universidade da Escola Básica. Deste modo, as ações pedagógico-formativas desenvolvidas pelo subprojeto em tela estão estruturadas em direta interlocução entre o curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ e as escolas parceiras, destacando-as como cenários de desenvolvimento profissional e construção de conhecimento. Assim, trabalharemos os objetivos e as ações do subprojeto tanto nas Escolas da Educação Básica como na Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ, bem como nas impressões dos bolsistas de iniciação à docência sobre momentos do processo formativo dentro do Pibid. Por fim, destacamos que o percurso formativo dos bolsistas de iniciação à docência no subprojeto valorizou o equilíbrio entre os conhecimentos acadêmicos e profissionais.

Palavras chave: Formação de professores. Pibid. Educação Física.

Abstract

This article has the objective of presenting the training experience developed in the context of the Physical Education subproject of the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships at the Federal University of Rio de Janeiro, reflecting on its possibilities of breaking the boundaries between University / School. Pibid has presented itself as a space that seeks to strengthen the training of teachers, bringing the University closer to the 'Basic School'. Thus, the pedagogical-training actions developed by the subproject on screen are structured in direct dialogue between the Physical Education

¹ Doutorando em Educação em Ciências e Saúde (UFRJ). Técnico em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e professor da Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias – RJ. E-mail: <renatosarti.eefd@gmail.com>

² Mestrando em Educação (UFRJ). Professor da Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias – RJ. E-mail: <robertomartiscosta@gmail.com>

Degree course at UFRJ and partner schools, highlighting them as scenarios of professional development and knowledge construction. In this way, the objectives and actions of the subproject will be discussed both in the Basic Education Schools and in the Physical Education and Sports School of UFRJ, as well as in the impressions of the initiation scholarship holders about moments of the training process within the PIBID. Finally, we highlight that the training course of scholarship holders in the subproject valued the balance between academic and professional knowledge.

Key words: Teacher training. Pibid. Physical Education.

Introdução

A preocupação com a preparação dos professores para o trabalho nas escolas brasileiras já alcança quase duzentos anos, partindo das primeiras escolas normais e suas iniciativas pioneiras. Estes avanços influenciaram a criação, nas primeiras décadas do século XX, dos primeiros cursos de formação de professores em nível superior, destacando-se a criação de cursos na Universidade do Distrito Federal, na Universidade de São Paulo e na tão relevante Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (SAVIANI, 2009; FÁVERO, 2006; MENDONÇA, 1994).

Os últimos trinta anos têm apresentado relevantes desafios para a formação de professores, que, após a constituição de 1988, ganharam um novo contorno com a LDBEN 9394/96 e as diretrizes curriculares para os cursos de licenciatura, em 2001 e 2015 (FREITAS, 2018). Um desses desafios é a articulação Universidade/Escola nas dinâmicas curriculares dos cursos de licenciatura (LÜDKE, 2009; GATTI, 2016; DINIZ-PEREIRA, 2019). Algumas saídas têm sido apresentadas pela literatura, destacando-se as proposições que têm sinalizado para criação de conexões entre estes dois lugares da formação. Neste sentido, o estágio tem sido uma temática de grande reflexão em inúmeros trabalhos, que vêm apontando as fragilidades do modelo aplicacionista e do tradicional formato 3+1 (GATTI, 2016; LÜDKE e CRUZ, 2005; LÜDKE e SCOTT, 2018). No mesmo caminho, mais recentemente, a criação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) tem representado uma aguda guinada no estreitamento entre os cursos de licenciatura e os cenários escolares (ANDRÉ, 2018).

Assim, instigado pelas possibilidades de aproximação entre os cursos de licenciatura e a educação básica, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar a experiência formativa desenvolvida no contexto do subprojeto Educação Física Pibid/UFRJ, refletindo sobre suas possibilidades de romper as fronteiras entre Universidade/Escola e seus possíveis impactos na trajetória dos licenciandos de iniciação à docência. Assim, com a finalidade de contribuir para a reflexão sobre a formação de professores e, em específico, de Professores de Educação Física, serão trabalhadas as

reflexões de Zeichner (2010) e os impactos de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) na formação de docentes no Brasil. Em seguida serão apresentadas as experiências formativas desenvolvidas pelo Subprojeto de Educação Física (UFRJ/Pibid), que iniciou em agosto de 2018 e finalizou em dezembro de 2019, contando com a parceira de seis escolas públicas de ensino fundamental/médio e com o protagonismo de trinta professores em formação (iniciação à docência), sendo vinte e quatro licenciandos bolsistas e seis licenciandos voluntários. Assim, serão detalhados os objetivos e as ações do subprojeto tanto nas Escolas da Educação Básica como na Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ, bem como as impressões dos bolsistas de iniciação à docência sobre momentos do processo formativo dentro do Pibid.

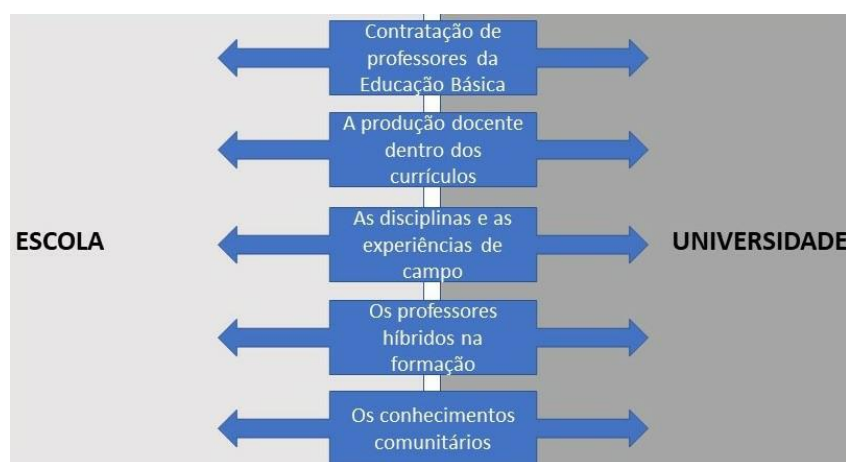
Formação de professores, cruzamento de fronteiras e o Pibid

Com o objetivo de contribuir para superar o modelo aplicacionista de formação de professores, Zeichner (2010) vem defendendo a construção de um “terceiro espaço” entre a Universidade e a Escola Básica. Ao identificar a desconexão entre os conhecimentos acadêmicos e profissionais, o autor propõe uma série de experiências que apontam para um novo caminho na formação dos professores nos cursos de licenciatura. Estas experiências são compreendidas como “cruzamentos de fronteiras”, pois empreendem ações formativas com forte aproximação entre Universidade/Escola Básica, fortalecendo a relevância dos conhecimentos dos professores da Educação Básica no processo formativo dos futuros docentes.

Assim, o “terceiro espaço” é constituído pelas transposições das fronteiras, que são elencadas por Zeichner (2010). O primeiro cruzamento compreende a contratação de professores da educação básica para os quadros profissionais das universidades, possibilitando a sua participação em todos os processos formativos do futuro professor (ingresso, avaliação e início da carreira). A segunda transposição sinaliza para a utilização de produtos didáticos e pedagógicos de docentes das escolas nos currículos dos cursos de formação inicial e aponta para a importância da escrita dos professores sobre suas propostas pedagógicas.

O terceiro cruzamento é destacado com a emergência de disciplinas acadêmicas compartilhadas com a escola em experiências de campo. Em seguida, Zeichner (2010) sublinha a proposta de professores híbridos, ou seja, docentes em atuação profissional dentro das escolas e nos cursos de preparação dos futuros docentes. Como último “cruzamento de fronteira”, encontra-se a valorização dos conhecimentos comunitários, que constituem a futura escola do professor em formação, destacando-se experiências de envolvimento da comunidade escolar no processo formativo.

Figura 01: Os tipos de cruzamentos de fronteiras na formação de professores



Fonte: elaborado pelos autores, a partir de Zeichner (2010).

No Brasil, uma experiência recente que dialoga com as propostas de Zeichner é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Sobre a criação do programa, Assis *et al.* (2018) apontam que, em 2007, a Lei n. 11.502 modificou as competências e a estrutura organizacional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), estendendo sua atuação, que antes estava centrada exclusivamente na pós-graduação, à formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica. No mesmo ano de 2007, em consonância com a formulação de uma política nacional de formação de professores, um dos primeiros atos dessa nova área da Capes foi a criação do Pibid. Em 2013, através da Lei 12.796, o programa foi incluído na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996, reconhecendo a importância do Pibid para a formação de professores.

O programa oferece bolsas aos licenciandos para que possam exercer atividades pedagógicas em escolas públicas de Educação Básica, com o objetivo de fortalecer sua formação e contribuir para a melhoria da educação pública. Além dos licenciandos bolsistas e licenciandos voluntários, participam do programa professores formadores das Universidades ligados às disciplinas das licenciaturas e professores supervisores da Educação Básica. O programa envolve diversas licenciaturas e cada uma delas se organiza em um subprojeto, agrupando todos os agentes descritos anteriormente, que vão trabalhar especificamente nas suas áreas.

Diversas pesquisas têm apontado os ganhos que o Pibid trouxe para a formação de professores. Uma delas é a pesquisa de André (2018) que analisou o processo de inserção profissional de professores iniciantes, egressos de três programas de iniciação à docência: Pibid da Capes e outros programas de fortalecimento da docência.

Na mesma pesquisa, André (2018) assinala que 67% dos egressos dos três programas estavam atuando na educação e, desse montante, 61% estavam vinculados às escolas públicas. No caso específico da Universidade Federal do Rio Janeiro (UFRJ), 90% dos egressos estavam em exercício nas escolas. Como a UFRJ não possui os outros dois programas de iniciação à docência, podemos concluir que os egressos são todos do Pibid. De acordo com a autora, outra informação que deve ser destacada é que 87% dos respondentes da pesquisa concordaram que os programas de iniciação à docência facilitaram a inserção profissional, ou seja, os programas possuem uma contribuição muito importante para atividade profissional de seus participantes:

[...] os dados colhidos até então nos permitem afirmar que os participantes da survey não revelaram o “choque de realidade”, ou a fase de sobrevivência, caracterizada por Huberman (1992, p. 39) como o impacto sofrido na prática inicial pela tensão entre as ideias do professor e a realidade cotidiana da escola, pela dificuldade de conciliar ensino e gestão de sala de aula com a falta de materiais didáticos. O que se encontrou nas respostas referentes à situação de exercício docente dos egressos não foi o choque nem a sobrevivência, mas uma visão positiva da realidade encontrada nas escolas e um sentimento de autocompetência para lidar com as questões de sala de aula, assim como uma percepção de retorno positivo de seu trabalho com os alunos (ANDRÉ, 2018, p. 16).

Nesse sentido, ainda que possua uma história recente, o Pibid vem contribuindo para a formação de professores no Brasil, sobretudo, aproximando a Escola Básica dos cursos de formação de professores. Em suma, o programa tem atravessado a formação inicial dos licenciandos, a formação continuada dos professores da Educação Básica e a organização dos cursos de licenciatura.

O Subprojeto Educação Física Pibid/UFRJ: objetivos e ações

O contexto do Subprojeto Educação Física Pibid/UFRJ (2018/2019) é o curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O curso foi fundado em 1939 e, 80 anos depois, conta com aproximadamente 900 alunos que estão inseridos em uma estrutura curricular de oito semestres. A trajetória curricular compreende um grupo de disciplinas específicas da área, outro conjunto de disciplinas de caráter pedagógico, que se inicia a partir do quarto período, e o estágio curricular, com início previsto para o sexto semestre. O curso, desde 2017, está inserido na proposta de curricularização das atividades de extensão e, junto com a monografia e as atividades complementares, compõem os requisitos curriculares suplementares para a formação do professor.

O Subprojeto estabeleceu diálogo com seis escolas da rede pública (duas federais, três estaduais e uma municipal) com turmas de ensino fundamental e médio. As unidades escolares estão localizadas nos municípios do Rio de Janeiro e Duque de Caxias (Região Metropolitana). Com duração de dezoito meses, o Subprojeto contou com a participação

de cinco professores supervisores (vinculados às escolas parceiras) e trinta professores em formação (iniciação à docência). Neste cenário, desenvolveu-se o Subprojeto de Educação Física que tem o objetivo de valorizar a ação e reflexão pedagógica dos bolsistas de iniciação à docência, fortalecendo os componentes da Cultura Corporal como o conteúdo da Educação Física escolar, bem como os espaços de construção de conhecimento dos estudantes nas escolas da Educação Básica. Dentro deste objetivo geral, o subprojeto contou com cinco finalidades específicas, descritas no Quadro 1:

Quadro 1: Os objetivos específicos do Subprojeto Educação Física Pibid/UFRJ do biênio 2018/2019.

Objetivos Específicos (OE)	
OE01	Refletir sobre os diversos saberes mobilizados na prática docente, sublinhando a articulação dos saberes da experiência com os saberes pedagógicos e específicos.
OE02	Destacar a interação dialógica entre os bolsistas de iniciação à docência, os estudantes do Ensino Médio e professores da Educação Básica.
OE03	Criar espaços de reflexão sobre as metodologias de ensino da Educação Física escolar, ampliando as leituras e os debates dos bolsistas de iniciação à docência e os professores supervisores.
OE04	Investir em cenários de debates sobre o curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ e a formação de professores, inserindo temáticas importantes, como a história e a cultura afro-brasileira, questões de gênero e os objetos de conhecimento da Educação Física (brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura).
OE05	Construir colaborativamente um mural de divulgação da produção do subprojeto nas escolas, valorizando a produção dos bolsistas de iniciação à docência, professores supervisores e, principalmente, os estudantes do Ensino Médio.

Fonte: os autores.

Neste sentido, cada um dos objetivos supracitados encaminhou o planejamento, realização e avaliação de ações de iniciação à docência. A partir desses objetivos apresentados no quadro, foram desenvolvidas sete ações, organizadas em dois grupos, no que se refere a sua ocorrência espacial. O primeiro grupo reúne as ações desenvolvidas dentro das escolas parceiras da Educação Básica e o segundo grupo compreende as ações realizadas nos espaços da Universidade (Quadro 2).

Quadro 2: Ações de iniciação à docência e sua ocorrência espacial

Ocorrência espacial	Ação de iniciação à docência
Contexto da Escola Básica	Sequência Didática
	Jornada de Educação Física na Escola
	Diário de Campo
	Foto Comentada
Contexto da Universidade	Seminário de Identidade e Profissão Docente
	Na Roda: Educação Física Escolar em Debate
	Encontro De Lá Pra Cá

Fonte: os autores.

A sequência didática configura-se como uma ação de construção de um conjunto de propostas pedagógicas no contexto do ensino da Educação Física na escola. A referida ação foi dividida em três etapas: os estudos de imersão; a tematização dos componentes da Cultura Corporal; e a problematização.

Os estudos de imersão compreendem um momento de entrada do subprojeto na escola parceira e contam com a preocupação de promover a aproximação entre os sujeitos do processo educacional (bolsistas de iniciação à docência, professores e estudantes da Educação Básica), bem como dos saberes que circulam no cenário escolar. Deste modo, os estudos de imersão estão também interessados em reconhecer a Cultura Corporal patrimonial da comunidade (GALLARDO, 2009), contribuindo para a organização da segunda etapa da sequência, a tematização.

A tematização das manifestações da Cultura Corporal conta com um conjunto de propostas pedagógicas, construídas na interlocução professor/bolsista de iniciação à docência, que buscam refletir sobre as práticas corporais enquanto produções humanas e historicamente construídas (SOARES *et al.*, 1992). Assim, foram desenvolvidas propostas que tematizaram as danças, ginásticas, lutas, jogos, brincadeiras e esportes.

Na última etapa, a problematização, o enfoque esteve no protagonismo do estudante da Educação Básica e em seu papel fundamental na construção de novos conhecimentos, refletindo sobre seu lugar de produtor de conhecimento. Esta etapa investe na formação de grupos de trabalho, que reúnem as produções dos estudantes e os encaminham a segunda ação do Subprojeto, a Jornada de Educação Física na Escola.

A Jornada de Educação Física na Escola tem o objetivo central de divulgar e valorizar as produções desenvolvidas nas ações de iniciação à docência e, principalmente, garantir o espaço de apresentação dos conhecimentos construídos pelos estudantes da escola. A jornada é realizada ao final de cada ano letivo nas escolas parceiras, contando com organização e configuração distintas em cada uma delas.

Ainda dentro das ações na Escola Básica, o diário de campo atravessa toda a trajetória do bolsista de iniciação à docência e tem o objetivo de garantir os registros, memórias, reflexões e notas sobre a experiência formativa vivenciada no decorrer de suas respectivas trajetórias de docentes em formação. Os diários apresentam-se como um espaço em potencial para o registro dos saberes pedagógicos e, sobretudo, dos saberes da experiência, permitindo, inclusive, a construção de sínteses entre eles.

Assim como o diário de campo, as fotos comentadas construídas pelos licenciandos são desdobramentos de suas reflexões sobre as ações pedagógicas. As fotos são divulgadas na página virtual do subprojeto em uma rede social, com o objetivo central de divulgar o produto de ação e reflexão docente, problematizando os desafios da profissão com os demais segmentos da sociedade, sobretudo, os professores em formação inicial e/ou continuada.

Em resumo, as ações de iniciação à docência localizadas na escola investem na construção de espaços pedagógicos e de trabalho coletivo entre os professores em formação (ID) e os professores da Educação Básica. Por meio desta interlocução, do trabalho construído e das produções, espera-se uma construção de uma identidade como professor, baseada no exercício docente e na imersão na cultura profissional.

No contexto da Universidade, destacam-se os seminários de Identidade e Profissão Docente, o ciclo de debates Na Roda e o Encontro de Lá Pra Cá. Os Seminários de Identidade e Profissão Docente têm a proposta de criar espaços de estudos e aprofundamento sobre as questões contemporâneas que têm atravessado a docência. Estas temáticas são lançadas em um espaço composto por pesquisadores, professores da Educação Básica, licenciandos e os alunos das escolas, que têm a oportunidade de acumular debate sobre a escola e sua relação direta com a sociedade.

O ciclo de debates Na Roda tem compromisso direto com a valorização dos conhecimentos pedagógicos que constituem a prática docente, destacando-se os principais referenciais sobre a metodologia do ensino da Educação Física escolar, suas diferentes concepções e abordagens. Assim como os Seminários de Identidade e Profissão Docente, o ciclo endereça o seu espaço para a interação com os licenciandos que não participam diretamente do subprojeto e, desta forma, abre as rodas de debates para as questões e reflexões de toda a comunidade do curso de licenciatura em Educação Física.

O Encontro De Lá pra Cá, apesar de ter ocorrência espacial na universidade, conta com a participação direta dos estudantes e professores da Educação Básica. As escolas parceiras participam de um dia de propostas pedagógicas, invertendo o sentido de trânsito de Universidade/Escola para Escola/Universidade. As propostas pedagógicas são desenvolvidas por disciplinas obrigatórias/ eletivas e projetos de extensão, envolvendo, mais uma vez, os licenciandos que não compõem diretamente o subprojeto de Educação Física Pibid/UFRJ.

Em suma, as ações compreendidas no contexto da Universidade têm apresentado o objetivo de envolver a instituição no processo formativo proposto pelo projeto. Desse modo, a criação destes cenários tem o horizonte de inserir alguns debates para dentro do curso de licenciatura, problematizando sua estrutura, sua organização e suas concepções.

O desenvolvimento das ações: diálogos com as produções do subprojeto

Após o desenvolvimento dos objetivos e do plano de ações do subprojeto de Educação Física Pibid/UFRJ, espera-se desta seção a apresentação e discussão dos principais resultados alcançados no biênio 2018/2019. Para isto, a organização do texto seguirá na abordagem das implicações das ações previstas, buscando aproximações com as finalidades propostas na seção anterior. São mobilizados, para dar conta do exercício

de discussão dos resultados, os trabalhos dos licenciandos publicados em anais de congressos e as fotos comentadas publicadas na página virtual do subprojeto.

Em parceria com as seis escolas da Educação Básica, foram elaboradas seis sequências didáticas, que contaram com os estudos de imersão, tematização e a problematização. Sobre os estudos de imersão, um destaque para a entrada do subprojeto no C.E. Central do Brasil e a vivência dos licenciandos no projeto de Dança desenvolvido para escola. Durante o andamento deste projeto da instituição, foi possível perceber o processo de aproximação dos licenciandos com o processo pedagógico e a construção de bases para o desenvolvimento das demais etapas (SANTOS; CORREIA; SARTI, 2018).

No que se refere a tematização, a Cultura Corporal é o principal objeto de reflexão e ganha espaço em um relato de experiência desenvolvido no C.E. Marechal João Batista com temáticas relacionadas à dança e a expressão corporal (PINHEIRO; LIMA; CASTANHEIRA; SOUZA; MESQUITA; SARTI, 2019). O referido trabalho destaca as vivências com danças brasileiras nas turmas de Ensino Médio e constrói uma reflexão importante sobre a inclusão de todos os estudantes na prática educacional, problematizando o histórico excludente da Educação Física.

Ainda sobre a tematização, destaca-se que a apresentação dos desdobramentos desta ação está articulada com os dados da ação foto comentada, pois as duas ações conservam forte correspondência, como é possível identificar o exposto no Quadro 03. O referido quadro apresenta quatro reflexões de um universo de, aproximadamente, 60 fotos e vídeos comentados, com destaque para o exercício de escrita e reflexão dos professores em formação. Os trechos selecionados fazem parte do conjunto de quatro fotos comentadas, de quatro escolas parceiras, construídos por quatro professores em formação diferentes e abordam quatro temas diferentes do conteúdo da Educação Física. A fase de tematização foi desenvolvida, junto com as escolas parceiras, na abordagem dos jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas, buscando ampliar a reflexão sobre estas manifestações corporais, além de oferecer subsídios para os estudantes produzirem novos conhecimentos na fase da problematização.

Quadro 3: Quatro exemplos de fotos comentadas e as propostas pedagógicas

Componente da Cultura Corporal (escola)	Comentários das fotos
Dança (C.E. Marechal João Batista)	<p><i>No dia 30 de outubro de 2018, realizou-se mais do que uma aula de dança/expressão corporal por meio do Charme e do Hip-hop, houve troca de saberes e conhecimentos, tendo em vista a relação professor - aluno. Os Pibidianos visaram trazer a realidade dos discentes para dentro da aula de Educação Física e, com isso, possibilitaram que TODOS os alunos mexessem o esqueleto.</i></p> <p><i>A aula se realizou no TEATRO da escola, onde TODOS os alunos subiram ao palco e tornaram-se atores protagonistas da prática corpórea abordada em aula, usando e abusando das vivências adquiridas por meio do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro no viaduto de Madureira, o Charme, mostrando que são verdadeiros charmeiros. As cadeiras vazias do teatro, pela primeira vez, carregam um sentimento de pura satisfação (Professor Tiago Cerqueira).</i></p>
Ginástica (Colégio Pedro II)	<p><i>É possível tematizar a ginástica artística na Educação Física escolar? No dia 09/07, os alunos vivenciaram o conteúdo de ginástica através da resignificação do jogo “pedra, papel e tesoura” a partir dos saltos da ginástica artística. O salto esticado simbolizava o papel, o salto grupado a pedra e o salto afastado a tesoura. A aula mostrou que sim, é possível tematizar a ginástica artística na Educação Física escolar. E, além disso, é possível que essa tematização não seja baseada apenas em aspectos de rendimento e performance (Professora Lorena Andrade)</i></p>
Jogos e Esportes (C.E. Presidente João Goulart)	<p><i>Aula com o tema jogos e esportes em que buscamos apresentar aos alunos a diversidade de jogos que temos dentro do nosso país. O Manbol, por exemplo, foi criado em 1992. Era uma brincadeira de crianças realizada com mangas, daí o futuro nome do esporte man(ga)bol. Na aula, dividimos os alunos em times de 4 jogadores, apresentamos a história, as regras e fizemos atividades de pique relacionando com o esporte para que eles se familiarizassem com as bolas e formato de jogo. É sempre bom lembrar a eles que temos nossa própria cultura e precisamos dar mais valor ao que é nosso (Professora Natalia Gonçalves).</i></p>
Lutas (Instituto Federal do Rio de Janeiro)	<p><i>Alguém sabe o que essas pessoas estão fazendo? Como se chama essa luta? Alguém já viu essa luta? Onde? No dia 25 de Abril rolou uma aula de apresentação da esgrima, um esporte que surgiu de uma antiga forma de combate, cujo objetivo é tocar o adversário com uma lâmina ao mesmo tempo em que se evita ser tocado por ele. A turma participou com entusiasmo desde a criação das espadas até a prática em si! (Professora Jessica Silva)</i></p>

Fonte: <https://www.facebook.com/eefdbaixada>.

A fase da problematização foi concretizada na sua totalidade em três escolas parceiras e culminaram na realização das suas respectivas Jornadas de Educação Física na escola. Em 2018, destaca-se a finalização da etapa de problematização no C.E. Central do Brasil e a produção de conhecimentos nos contextos dos dois grupos temáticos de trabalho: Exercício Físico e Saúde; Jogos e Brincadeiras Populares. Em um relato de experiência apresentado em um congresso, Margarido (2018) descreve a dinâmica da sequência didática desenvolvida dentro dos grupos de trabalho.

No ano de 2019, foram realizadas duas jornadas, uma no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) e a outra no Colégio Pedro II. Os estudantes do Ensino Médio apresentaram suas produções em um dia de evento na escola, divulgando os conhecimentos construídos no contexto dos grupos temáticos de trabalho. Com os registros de algumas fotos comentadas, é possível elencar algumas das produções dos estudantes e a reflexão dos professores em formação sobre o processo. Deste modo, sobre a jornada no IFRJ, o professor em formação Tiago Pinheiro sublinha em seu texto a troca de saberes e os diversos formatos apresentados pelos alunos.

Chegamos à culminância da problematização na escola. Momento em que os alunos do ensino básico saem das carteiras e tomam o papel de protagonistas. Mas não deveria ser este o papel da escola? Trocas de saberes incríveis foram oportunizadas. Entrevistas, coreografias, seminários, oficinas, documentários e cartazes foram os meios de atingir os telespectadores que assistiam o show dos ALUNOS. Seria possível realizar trabalhos de Educação Física nessa perspectiva? (Foto comentada de Tiago Pinheiro)

Neste sentido, a jornada contou com uma infinidade de linguagens para a divulgação da produção. A professora em formação Beatriz Pereira publica em sua foto comentada uma reflexão sobre a função dos estudantes na escola e exalta o protagonismo discente dentro da sequência didática.

Foi lindo ver as produções dos estudantes que acompanhei durante o semestre e mediei os trabalhos no processo da problematização. Ver estudantes da educação básica como protagonistas é uma sensação ímpar! Para além disso, devemos encarar esta etapa como algo normal, porque é o que deveria ser. A escola é um espaço em que os protagonistas são os estudantes. O que seria da escola sem os estudantes? (Foto comentada de Beatriz Pereira)

A Jornada do Colégio Pedro II também contou com produções em diversas temáticas, que abordaram a dança, a ginástica, jogos e outras manifestações da Cultura Corporal. Construídas por professoras em formação inicial, três fotos comentadas descreveram a referida jornada e, ao mesmo tempo que revelaram detalhes da riqueza da produção dos estudantes, trouxeram reflexões importantes para a concepção de escola em disputa.

Na turma do primeiro ano do ensino médio, os alunos do grupo temático de ginástica trouxeram a vivência da yoga, prática corporal que, na maioria das vezes, é negligenciada como conteúdo da educação física escolar. É importante esse espaço de problematização para que os alunos da educação básica se sintam protagonistas e produtores de cultura. (Foto comentada de Gabriel Vandelli)

A poucos dias do dia da consciência negra, um dos grupos do primeiro ano do ensino médio escolheu valorizar os jogos de origem africana na problematização. Os alunos me fizeram entender na prática que ensinar não é apenas transferir conteúdo, mas criar as possibilidades para a sua construção, como Paulo Freire já havia exposto. (Foto comentada de Mariana Gatto)

Na culminância da problematização, dentro do grupo temático de ginástica, tivemos uma aluna que inovou e levou a vivência do Parkour para a turma, atividade ainda pouco conhecida e desenvolvida nas aulas de Educação Física. Diante disso, ressalva-se a importância de espaços para autonomia e protagonismo dos alunos. (Foto comentada de Lorena Sampaio)

Deste modo, é possível destacar nas sequências didáticas e nas jornadas, a riqueza produzida pelos estudantes das escolas parceiras e o trabalho desenvolvido pelos professores em formação. A foto comentada mostrou-se como um espaço privilegiado de reflexão sobre a prática docente e um importante espaço de registro das propostas pedagógicas desenvolvidas, possibilitando, inclusive, uma riqueza maior na presente apresentação dos resultados.

De caráter transversal por todas as ações, o diário de campo foi uma ação que fomentou a construção de narrativas e reflexões individuais sobre as ações desenvolvidas na escola, assim como serviu de objeto de estudo para o entendimento da constituição identitária enquanto professor da Educação Básica. Sobre este último, foram construídos alguns trabalhos que buscavam a compreensão das transformações ocorridas nas trajetórias individuais de cada professor em formação (FREIRE; SOUZA; GATTO; SARTI, 2019). Tal trabalho encontra na análise do diário de campo de três professoras em formação uma diversidade de trajetórias e conclui que o “tornar-se professora” não parece ser um trajeto linear, destacando a subjetividade do processo de socialização na profissão.

Mobilizadas na discussão anterior sobre as sequências didáticas, as fotos comentadas também serviram de objeto de estudos no sentido de buscar, durante a trajetória formativa do subprojeto, os enfoques que cada professor em formação recortou em suas fotos e suas reflexões escritas (MESQUITA; SAMPAIO; MOREIRA; OLIVEIRA; SARTI; RODRIGUES, 2019). Ao analisar um grupo de fotos comentadas postadas na página virtual, os autores do trabalho identificam que os olhares dos professores em formação estavam, predominantemente, voltados para a relação professor/aluno.

O conjunto de ações que tem ocorrência espacial na Universidade apresenta uma interlocução direta com o curso de licenciatura e, sobretudo, os demais licenciandos, ou seja, os professores em formação que não integram o subprojeto de Educação Física Pibid/UFRJ. No decorrer deste biênio, alguns trabalhos foram desenvolvidos, no âmbito do subprojeto, que problematizaram a relação entre suas ações e o curso de licenciatura (TELES; RIPARDO; SARTI, 2019; FERREIRA; FREIRE; BEZERRA; SILVA; OLIVEIRA; SARTI, 2019).

A ação intitulada “Na Roda: Educação Física escolar em debate” contou com três ciclos de quatro encontros, cada. Buscando criar cenários de estudos e reflexões sobre o ensino da Educação Física e seus principais referenciais metodológicos, a ação debruçou-se sobre 14 textos. Como é possível observar no Quadro 04, o primeiro ciclo, realizado em 2018/2, contou com textos que estruturavam suas bases em teorias críticas e pós-críticas

da Educação. O segundo ciclo desenvolveu-se no debate entorno das abordagens crítico-superadora, crítico-emancipatória, sociocultural e currículo cultural, exercitando o diálogo com alguns temas da Cultura Corporal em uma coleção de livro didático. O último ciclo trouxe a abordagem construtivista para o debate com as demais perspectivas, crítica e pós-crítica. Este ciclo buscou estabelecer o diálogo entre a teoria com a emergência da Base Nacional Comum Curricular e todos os desafios que acompanham o seu lançamento.

Quadro 4: Encontros e textos debatidos no “Na Roda: Educação Física escolar em debate”

Período	Mês	Textos bases	Proposta do Ciclo
2018/2	Agosto	Crítico Superadora	Debate com os principais conceitos dos autores
	Setembro	Crítico Superadora e Ped. Histórico Crítica	
	Outubro	Abordagem Sociocultural	
	Novembro	Currículo Cultural	
2019/1	Março	Crítico Superadora e Lutas	Articulação textos e o livro didático
	Abril	Crítico Emancipatória e Jogos e Esportes	
	Maio	Abordagem Sociocultural e Ginástica	
	Junho	Currículo Cultural e Dança	
2019/2	Agosto	Construtivismo e Esporte	Articulação textos e BNCC
	Setembro	Crítico Superadora e Ginástica	
	Outubro	Daólio e Dança	
	Novembro	Currículo Cultural e Lutas	

Fonte: os autores.

Os seminários de Identidade e Profissão Docente proporcionaram espaços de reflexão e debate sobre cinco temas: Gênero; Raça; Diálogo; Classe; e Escola com mordaza (Quadro 05). A amplitude de temas acompanhou a diversidade da composição das mesas, que contaram com pesquisadores, professores, professores em formação e estudantes da Educação Básica. Destaque para o segundo seminário que contou com duas alunas do Ensino Médio de uma das escolas parcerias do subprojeto, além de um pesquisador e uma professora do Ensino Fundamental. Outra edição a ser sublinhada foi a quinta e última, em que foi possível contar com uma mesa de debates composta por um professor supervisor e um professor em formação do subprojeto de Educação Física Pibid/UFRJ.

Quadro 5: Seminários Identidade e Profissão Docente

Edição	Data	Título	Descrição do espaço
I	Out/2018	Educação básica e as questões de gênero	Uma professora da Universidade, um professor da Educação Básica e mediação de uma professora em formação do subprojeto.
II	Nov/2018	Educação Física, educação básica e raça	Um professor da Universidade, uma professora da Educação Básica e duas estudantes da escola parceira.
III	Abri/2019	Paulo Freire, diálogo e relação escola/comunidade	Uma professora da Universidade, uma professora da Educação Básica e mediação de uma professora em formação do subprojeto.
IV	Set/2019	A escola básica e a classe trabalhadora	Dois professores da Educação Básica e mediação de um professor em formação do subprojeto.
V	Out/2019	O trabalho docente e o projeto da escola com mordaza	Um professor da Educação Básica e um professor em formação do subprojeto.

Fonte: os autores.

O Encontro de Lá Pra Cá foi realizado em duas edições, a primeira em novembro de 2018 e a segunda em novembro de 2019. Os dois eventos contaram com a parceria de algumas disciplinas (obrigatórias/ eletivas) e os licenciandos nelas inscritos. O Quadro 06 destaca a diversidade de parcerias articuladas entorno do encontro e revela o alcance da ação no diálogo com outros espaços formativos da dinâmica curricular do curso de licenciatura em Educação Física.

Quadro 6: Encontro De Lá Pra Cá

Edição	Data	Disciplinas parceiras
I	Nov/2018	Cinesiologia; Fundamentos da Capoeira; Folclore Brasileiro; Corrida de Orientação;
II	Nov/2019	Educação Física no Ensino Médio; Cinesiologia; Fundamentos da Capoeira; Folclore Brasileiro; Corrida de Orientação;

Fonte: os autores.

Com o protagonismo dos licenciandos na construção das propostas pedagógicas, os espaços criados apresentaram desafios para interlocução entre os diversos saberes que atravessam a formação e a prática docente, ou seja, os saberes da experiência, os saberes pedagógicos e os saberes específicos. Um exemplo deste diálogo está na

disciplina cinesiologia e o seu esforço na criação de ações pedagógicas que tematizem os conhecimentos sobre o corpo. A disciplina compreende um conjunto de saberes específicos sobre o movimento humano e, ao aventurar-se na construção de propostas para estudantes da Educação Básica, é preciso mobilizar outros saberes, pedagógicos e da experiência (TARDIF; LESSARD; LAHAYE, 1991).

Algumas Considerações

O Pibid tem sua gênese emoldurada pelo objetivo de fortalecer a formação de professores e buscar a aproximação entre a Universidade e Escola Básica, reunindo em um mesmo programa professores da Educação Básica, professores universitários e licenciandos. A experiência do Subprojeto de Educação Física Pibid/UFRJ (2018/2019) tem apresentado alguns pontos de contato com as proposições de Zeichner (2010) e as possibilidade de “cruzamento de fronteiras” por ele destacadas: o professor híbrido; as experiências de campo.

Nesse cenário, os professores da Educação Básica do subprojeto, que exerceram o papel de supervisores dos bolsistas de iniciação à docência, aproximam-se da ideia de professor híbrido destacada por Zeichner (2010), pois atuam tanto na Educação Básica, quanto como coformadores dos licenciandos. Além de aproximar o professor da Educação Básica da formação dos licenciandos, o subprojeto também proporcionou aos bolsistas de iniciação à docência, em colaboração com os supervisores, a vivência de desafios pedagógicos em cenários concretos de exercício da profissão docente. No conjunto de ações formativas apresentadas no presente artigo, destaca-se a constituição do professor supervisor como um professor híbrido nas ações relacionadas a sequência didática (contexto escolar) e nos Seminários de Identidade e Profissão Docente (contexto universitário). Dessa forma, as ações do subprojeto no contexto das escolas parceiras possibilitaram um íntimo contato do licenciando com o ofício docente, em que as sequências didáticas e as Jornadas demonstram a riqueza produzida pelos estudantes das escolas parceiras e o trabalho desenvolvido pelos professores em formação.

Um segundo ponto de contato observado está localizado no movimento das ações entre os dois contextos do subprojeto (escolar e universitário) e a ideia de interlocução entre “disciplinas e experiências de campo” de Zeichner (2010). As experiências formativas desenvolvidas nas escolas atravessam os dois contextos, com destaque para a construção dos “diários de campo”, a construção das temáticas dos “Seminários de Identidade e Profissão Docente” e, sobretudo, o “Encontro De Lá Pra Cá”. Os diários de campo possibilitaram que os bolsistas de iniciação à docência trabalhassem a subjetividade do processo de socialização na profissão. Os seminários debateram diversas temáticas que atravessam o fazer docente na Educação Básica. Por fim, o “Encontro De Lá Pra Cá” possibilitou a principal abertura entre o curso de

licenciatura e o subprojeto, proporcionando o diálogo direto com cinco disciplinas e os licenciandos nelas inscritos. Esses componentes curriculares construíram espaços pedagógicos para os estudantes da Educação Básica participantes do subprojeto, consagrando o estreitamento do licenciando com o campo, permeado por experiências formativas de interconexão entre o curso de licenciatura e a atuação do subprojeto.

Em síntese, por entender que a parceria Universidade e Escola é fundamental na formação docente, o subprojeto do Pibid de Educação Física da UFRJ buscou equilibrar, na formação dos bolsistas de iniciação à docência, a valorização dos conhecimentos acadêmicos e profissionais.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. Professores iniciantes: egressos de programas de iniciação à docência. **Revista Brasileira de Educação**, v.23. 2018.

ASSIS, A. S.; LOBO, S. F.; GALVÃO, N. C. S. S. Novos olhares sobre a docência: enfrentando o desafio para formar professores. In: ASSIS, A.S. (Org.). **Olhares sobre a docência: as contribuições do Pibid Ufba para a formação em rede**. Salvador: EDUFBA, 2018.

BRASIL. **Lei nº 12.796/2013**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. **Lei nº 11.502** Modifica as competências e a estrutura organizacional da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes Brasília, DF, 2007.

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A situação atual dos cursos de licenciatura no Brasil frente à hegemonia da educação mercantil e empresarial. In: DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; ZEICHNER, Kenneth. **Formação de Professores S.A.:** Tentativas de privatização da preparação de docentes da educação básica no mundo – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

FÁVERO, Maria de Lourdes Albuquerque. **A Universidade no Brasil:** das origens à Reforma Universitária de 1968. *Educar*, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n28/a03n28> Acesso em: 07 jul. 2020.

FERREIRA, F.; CORREIA, C.; BEZERRA, B.; SILVA, J.; OLIVEIRA, A.; SARTI, R. O PIBID e o curso de licenciatura: aproximações e afastamentos. In: *Semana de Integração Acadêmica da UFRJ*, 2019, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2019. p. 430. Disponível em:

<https://sistemasiac.ufrj.br/cadernoController/gerarCadernoResumo/35000000> Acesso em: 18 abr.2020.

FREIRE, C.; SOUZA, B.; GATTO, M.; SARTI, R. O início da carreira docente: o diário de campo como dispositivo de (in)formação pedagógica In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**, 21, 2019, Natal, UFRN, 2019. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/2019>. Acesso em: 18 abril 2020.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. 30 anos da Constituição – avanços e retrocessos na formação de professores. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 12, n. 24, p. 511-527, nov./dez. 2018. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/912/pdf> . Acesso em: 07 jul. 2020.

GALLARDO, J. S. P. **Prática de Ensino em Educação Física: a criança em movimento**. São Paulo: FTD, 2009.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/347/360> . Acesso em: 07 jul. 2020.

LÜDKE, M. Universidade, escola de educação básica e o problema do estágio na formação de professores. **Revista Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 95-108, ago/dez, 2009. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/7>. Acesso em: 07 jul. 2020.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. da. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 81-109, mai./ago. 2005. Disponível em: http://www2.fe.usp.br/~gpef/teses/grupo_01.pdf. Acesso em: 29 jul. 2020.

LÜDKE, M.; SCOTT, D. O lugar do estágio na formação de professores em duas perspectivas: Brasil e Inglaterra. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 39, n. 142, p. 109-125, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v39n142/1678-4626-es-39-142-109.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2020.

MARGARIDO, T. Imersão, tematização e problematização: o subprojeto Educação Física PIBID/UFRJ em uma escola estadual do Rio de Janeiro In: **CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA**, 1, 2018, Rio de Janeiro, UFRJ, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/open?id=12WzKR2ZVu8MsrP8ETM2eNbqIVXM86lti>. Acesso em: 18 abril 2020.

MENDONÇA, Ana Waleska. Universidade e formação de professores: uma perspectiva histórica. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n.90, p.36-44, ago. 1994. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/890/961> Acesso em: 07 jul. 2020.

MESQUITA, M.; SAMPAIO, L.; MOREIRA, F.; OLIVEIRA, K.; SARTI, R.; RODRIGUESR. Socialização profissional: uma análise de fotos comentadas de professores em formação In: Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, 2019, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de

Janeiro: UFRJ, 2019. p. 285. Disponível em:
<https://sistemasiac.ufrj.br/cadernoController/gerarCadernoResumo/35000000> Acesso em:
18 abr.2020.

SANTOS, M. G.; CORREIA, C.; SARTI, R. O processo de imersão profissional e uma proposta pedagógica de dança na escola. In: congresso de educação física na perspectiva inclusiva, 1., 2018, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. p. 195-200. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1xqxmd8MW3FH-pA9-4jW-7ardEdcTUiav/view>. Acesso em: 18 abr.2020.

SAVIANI, Demerval. Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 142-155, jan./abr. 2009. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2020.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M.; O.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n.4, 1991.

TELES, L.; RIPARDO, B; SARTI, R. Uma reflexão sobre o curso de licenciatura em educação física na UFRJ: os impactos do Pibid para a formação de professores. In: Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, 2019, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2019. p. 700-701. Disponível em:
<https://sistemasiac.ufrj.br/cadernoController/gerarCadernoResumo/35000000> Acesso em: 18 abr.2020.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010.

Recebido: 02.06.2021
Aprovado: 28.06.2021